

AULA 30: VIDA E MORTE

- por Mauro Gomes

1. **MEDO DA MORTE.** A presença de uma doença grave ou a morte de alguém próximo faz aflorar em nossa consciência que a existência terrena terá um fim. Isso nos traz certa dor e também medo. Essa angústia, que acompanha o ser humano desde seu surgimento na Terra, reflete a pequenez e a insignificância cósmica do homem perante a grandeza do Universo.
2. Através dos tempos, nossa mente sofisticada desenvolveu diversas maneiras para nos fazer esquecer que somos mortais e, com isso, diminuir nossa angústia a respeito da morte. As atividades e compromissos diários nos inibem de pensar a respeito. O homem também elaborou respostas para explicar a origem do universo, da existência humana e a vida futura, e a religiosidade surgiu provavelmente como fruto da busca desesperada em aplacar essa dor íntima.
3. As religiões acompanham o homem desde o início dos tempos e sofreram várias transformações nos seus sistemas de crenças conforme a época e a inteligência dos diversos povos que já passaram pela Terra. Apesar das várias soluções encontradas, nenhuma satisfaz completamente. Continuamos a nos afligir pela possibilidade da morte e a buscar respostas dos mais variados tipos para acalmar essa angústia semelhante aos nossos ancestrais.
4. Pelo fato da angústia referente ao final da vida não ser possível de ser resolvida em si própria, o ser humano buscou amparo na figura de Deus. A idéia de um pai amoroso, disposto a olhá-lo nas dificuldades, gratificá-lo pelo sucesso e consolá-lo nas horas ruins, dá ao homem a sensação de ser especial e menos insignificante no Universo.
5. **VAIDADE.** A vaidade é um sentimento que faz o homem querer se destacar. Ela também não deixa de ser um mecanismo de defesa para reduzir nossa angústia diante da morte e da nossa insignificância cósmica. Na sua justa medida, a vaidade faz com que o ser humano cuide melhor de si e o impulsiona ao progresso. No entanto, também é através da vaidade que o homem se julga um ser especial, preferido pelo Criador, e cria um destino nobre para a sua existência terrena. A esperança em uma vida futura traz consolação para os sofrimentos a que o ser está sujeito durante a vida.
6. **MORTE E SOFRIMENTO.** Morte implica em separação. Diariamente lidamos com um pouco desse sentimento, pois estamos sempre nos separando de alguém ou de alguma coisa de maior ou menor valor. Quanto maior o significado íntimo dessa perda, maior será o sofrimento. Como esperar não sofrer frente à perspectiva da morte se, na nossa cultura, a vida é o nosso maior bem?
7. O incômodo a respeito da morte é inevitável e estará sempre presente. Do equilíbrio entre a angústia pela perspectiva da morte e a compreensão da sua existência é que surge a força necessária em cada um para enfrentar as diversas situações da vida. Evoluir é saber extrair dessas situações o máximo de experiências e gratificações. Isso é o que se constitui na grande aventura que é o viver. Viver não é atingir um objetivo, viver é o caminho que se faz para chegar lá.
8. **O MISTÉRIO DA MORTE.** Sem querer apropriar-se da verdade, já que esta, assim como todas as outras respostas, só virá à tona através do desenvolvimento da ciência, apresenta-nos o Espiritismo uma lógica de pensar a respeito do mistério da morte. Se ela não satisfaz a todos, ao menos permite racionalizar a respeito de tema tão subjetivo, íntimo e que nos causa grande desconforto, e tenta afastar dogmas e fantasias presentes em outras religiões.
9. **FELICIDADE E LIBERDADE.** As gratificações da nossa existência nos trazem felicidade, um sentimento de difícil descrição. A felicidade é um estado íntimo e particular de cada um e pode ser bem entendida quando se experimenta a sensação de bem estar consigo mesmo, a sensação de ter feito o melhor e ter acertado. Os acertos e os erros são resultados das nossas escolhas.
10. Nossas escolhas são influenciadas pelo grau de liberdade de pensamento que pudermos nos permitir. Quanto mais livres para pensar, quanto menos preconceitos possuímos, mais abertos estaremos aos novos conhecimentos e às novas experiências e, assim, desenvolvemos a inteligência. Uma inteligência desenvolvida amplia as opções de escolha, amplia a capacidade de livre-arbítrio. Com maior capacidade de escolha aumentamos as chances de acertar e de ser feliz.
11. **FELICIDADE E CORAGEM.** É com a inteligência que se extrai aprendizado das situações que levaram aos erros e acertos e se evolui. Para uma correta avaliação das situações é fundamental ter humildade para reconhecer as limitações e entender as próprias falhas. Somente após fazer essa reflexão com honestidade e conhecer a si mesmo é que se consegue utilizar das virtudes e trabalhar por si próprio para corrigir o rumo. Isso proporciona as condições para as mudanças que são necessárias ao progresso e, conseqüentemente, à felicidade.

12. A vida não foi feita para nos fazer felizes e sim para nos apresentar desafios que nos levam ao progresso quando superados. A felicidade é uma consequência da superação desses desafios. Para a superação das dificuldades é preciso ter coragem para enfrentar o medo que geralmente acompanha as novas experiências e as mudanças, caso contrário há o sério risco da estagnação e da infelicidade. A covardia é a opção dos perdedores, aqueles que apenas fingem ser felizes. **É preciso ter coragem para ser feliz.**

LEITURA COMPLEMENTAR

1. *O Livro dos Espíritos*, parte 4 - cap. 1/2. Allan Kardec.
2. *A Arte de Viver Bem*. Flávio Gikovate.